

015

**EVOLUÇÃO ESTRUTURAL DA REGIÃO OBIAS-GOREAS, CINTURÃO KAOKO, NW NAMÍBIA.** *Fernando Prudencio Morais, João Luiz Luft Júnior, Farid Chemale Junior (orient.) (UFRGS).*

A região Obias-Goreas, Cinturão Kaoko, constitui uma excelente área para o estudo dos mecanismos de deformação transpressional. Quatro estruturas deformacionais podem ser descritas: bloco Arqueano; dobra braquiantiforme; falhas de cavalgamento; zonas de cisalhamento. Estas estruturas, orientadas NNW, condicionam os limites das unidades litoestratigráficas. O bloco Arqueano, localizado mais à leste da região Obias-Goreas corresponde a uma porção do Cráton do Congo imbricado - através de falhas de empurrão com movimento oblíquo - sobre paragnaisses Neoproterozóicos. Na porção central ocorre o braquiantiforme Obias, orientado N-S, dobrado pelas fases de deformação D1 e D2 e, limitado por transpurrões subverticais (D2). O sistema de falhas de cavalgamento compreende a principal feição da tectônica transpressional do cinturão, separando ortognaisses Paleoproterozóicos de fácies anfíbolito de paragnaisses Neoproterozóicos. Estas falhas apresentam uma estruturação NNW/subverticais com zonas de cisalhamento de alta temperatura (D2). A principal fábrica mineral é marcada por lineações de estiramento ductil (feldspato, anfíbólio e quartzo), com minerais de plagioclásio do tipo sigma e pares cinemáticos SxC indicando topo para S e sentido de movimento sinistral. Na porção mais à oeste, predominam sistemas de falhas transcorrentes regionais de baixa temperatura (D3) referentes à Zona de Cisalhamento Purrus. Esta estrutura é formada por ultramilonitos subverticais e falhas cataclásticas orientadas NNW e N-S. A partir das quatro evidências estruturais acima descritas podemos afirmar que a região Obias-Goreas registra três fases deformacionais progressivas (D1, D2 e D3), geradas a partir de uma tectônica transpressional responsável pela aglutinação do Gondwana. (BIC).